

A RETOMADA DE GRUPOS DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

MAGRIN; Letícia ¹, BONA; Lucine Furlan De ², KOLHS; Marta ³, SILVA; Giziane Viana da ⁴

RESUMO

Introdução: Uma das formas de complementar as consultas de pré-natal são os grupos de gestantes, espaços dinâmicos que buscam promover a saúde de forma integral, com informações claras e de qualidade a fim de resgatar a autonomia das mulheres (1). Contudo, devido a paralisação dos grupos durante a pandemia da Sars-CoV-2 essa prática tem se perdido, tornando perceptível a precariedade das consultas de pré-natal e a carência de informações de qualidade adquiridas pelas mulheres. A promoção da saúde é uma das garantias do SUS. Isso significa que toda brasileira gestante tem direito a uma assistência de qualidade e humanizada, ou seja, que respeite seus direitos e necessidades. Melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde é essencial(2). O enfermeiro como parte da equipe multiprofissional que atende este público possui atribuições importantes para o processo de acolhimento e sequência no atendimento desta mulher, principalmente no contexto de promoção à saúde. Este profissional iniciará o pré-natal, as primeiras orientações, primeiros exames, devidos encaminhamentos, entre outras funções. O grupo de gestantes auxilia no ajuste às mudanças do período gestacional e adaptação às novas situações e realidades vivenciadas, potencializando conhecimentos e conscientizando quanto a esse período, além de estimular o protagonismo e empoderamento através de um processo de ensino-aprendizagem coletivo dentro do grupo (3). Esta é uma estratégia bastante efetiva da atenção primária para aproximar a gestante da unidade, proporcionando espaços favoráveis para as trocas de experiências, e para os profissionais o estímulo da prática da educação em saúde. A presença da universidade em atividades de educação em saúde traz a responsabilidade de engajar os acadêmicos nos compromissos sociais e profissionais (4). A inserção no campo de prática nos últimos semestres da graduação traz muitas experiências exitosas relacionadas à educação, assistência e gestão em saúde, dentre elas a iniciativa de retomada com as atividades em grupo frente a um período pandêmico. **Objetivo:** relatar a experiência durante o Estágio Supervisionado Curricular II - ECS II do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, em um grupo de gestantes atendidas na rede de atenção primária localizado na cidade de Chapecó, SC, frente a importância da retomada das ações em saúde para esta população. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência com um grupo de gestantes que participaram do primeiro encontro realizado em 24 de setembro de 2021. Vale ressaltar que o planejamento, organização e realização dos grupos é de responsabilidade das acadêmicas de enfermagem e da enfermeira coordenadora da unidade, com auxílio das agentes comunitárias de saúde. As acadêmicas junto a equipe do CSF Chico Mendes realizaram busca ativa de todas as gestantes, constatando que aproximadamente 60 gestantes pertenciam à área de abrangência da unidade. Os dados de cada gestante foram atualizados em planilhas disponíveis no drive da instituição, para que fosse possível contatá-las com antecedência por aplicativo de mensagens. Após a confirmação dos contatos, as gestantes foram questionadas sobre o melhor horário para o encontro. Decorrente do número de gestantes e a confirmação dos horários, optou-se por realizar dois grupos em dias e horários diferentes. Sendo então o primeiro grupo às 13h30min a ser relatado neste trabalho, e o próximo grupo planejado para às 18h30min, seguindo a temática "As transformações da gestação: o que esperar do meu corpo em cada fase?". Participaram do grupo 10 gestantes de diferentes semanas gestacionais, com idade entre 18 e 39 anos, com um ou mais filhos. O espaço físico utilizado para o desenvolvimento das atividades com o grupo foi a sala de reuniões do CSF, aplicando todas as medidas indicadas pelo Ministério da Saúde, como distanciamento social, higienização das mãos com álcool 70%, uso de máscaras, limpeza e desinfecção do ambiente antes e após as atividades. **Resultados e Discussão:** Para a realização do primeiro encontro foram necessárias, aproximadamente, duas semanas de

¹ UDESC, leticia.udesc@gmail.com

² UDESC, debona.lucine@gmail.com

³ Enfermeira, martakolhs@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, giziane21@gmail.com

planejamento. No dia em questão, foi abordado em ordem cronológica as transformações físicas, emocionais e psicológicas de cada fase da gestação. Denota-se a importância da realização e assiduidade nas consultas de pré-natal, cuidados de prevenção contra o COVID-19, exames e vacinas indispensáveis para essa fase, bem como a manutenção de uma alimentação saudável, consultas periódicas odontológicas e realização de exercícios físicos. Lembrando as participantes que o CSF conta com odontologista e a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família - NASF contendo nutricionista, psicólogo e educador físico para auxiliá-las caso necessário. As atividades foram desenvolvidas com a utilização de protótipos dos diferentes trimestres gestacionais, modelos anatômicos das mamas, sistema reprodutor feminino e masculino, além de figuras e informações impressas. Foi percebido que as dúvidas dessas mulheres vão além do tema abordado, pois também foram realizados questionamentos sobre o processo do parto, amamentação e cuidados no pós parto. Neste encontro prevaleceu a utilização da roda de conversa com dinâmicas para a interação, possibilitando a troca de experiências entre elas. A duração das atividades foi de, aproximadamente, duas horas, e a adesão ao grupo foi considerada satisfatória. **Conclusão:** Diante do exposto, em uma análise inicial, conclui-se que os grupos são indispensáveis para ajudá-las a enfrentar as situações de mudança, pois tendem a "ressignificar" suas vivências e experiências através do reconhecimento dos outros e de si. O processo educativo desenvolvido é favorável para todos os envolvidos, contribuindo para a atribuição de valores à assistência de enfermagem antes, durante e após o parto. A vivência no grupo é fundamental para o crescimento acadêmico e profissional, fornece muitas informações sobre as gestantes atendidas, tendo conhecimento prévio das expectativas e seus sentimentos, podendo torná-las mais seguras e ajudá-las a superar as adversidades que podem ocorrer durante a gravidez e puerpério. Uma das limitações encontradas na roda de diálogo é o espaço físico, que não acomoda muitas pessoas devido o distanciamento necessário, e a carência de um tradutor para gestantes haitianas que têm dificuldade em entender o português. Contudo, com apenas um encontro nota-se a singularidade das mulheres e a necessidade de explorar mais assuntos, dando continuidade a prática desta ação.

Eixo: Eixo 3 - Vivências do cuidado de Enfermagem no ciclo da vida.

Referências

1. Zirr GM, Gregório VRP, Lima MM, Collaço VS. Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. REME – Rev Min Enferm. 2019;23:e-1205.
2. Guia dos Direitos da Gestante e do Bebê / UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância; [ilustrações de Ziraldo]. São Paulo:Globo, 2011.
3. Vieira NA, Padilha MI, Costa R, Gregório VRP, Silva AR. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: um processo de construção coletiva (1996-2016). Esc. Anna Nery. 2019; 23(2): e20180221.
4. Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. R Enferm Cent O Min. 2011; 1(2): 277-82.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Gestantes, Prática de Grupo